

ROTEIRO DE GEOTURISMO URBANO E LOCAIS HISTÓRICOS DE SANTOS E SÃO VICENTE, SP

Virginio Mantesso-Neto¹, Wilma Therezinha Fernandes de Andrade², André Gianotti Stern³, Angela Maria Gonçalves Frigério²

¹ Conselho de Monumentos Geológicos/SP, ² UNISANTOS, ³ Araribá Turismo & Cultura

O Geoturismo é um conceito recente, que, baseado na visita a geossítios (afloramentos com valor científico, educacional, cultural e/ou turístico) promove iniciativas turísticas sustentáveis e valorizadoras das características locais. O Geoturismo aproxima o público leigo dos saberes científicos com linguagem acessível, integrando ciências naturais e humanas numa visão sistêmica e estimulando a compreensão e o respeito pelo território em seus diversos espaços e paisagens. Atualmente, o urbano prevalece sobre o rural, tornando o Geoturismo no meio urbano uma atividade interessante, por oferecer a baixo custo, em ambiente descontraído, a oportunidade de sua prática por turistas individuais ou em grupos, e propiciar o desenvolvimento de aulas práticas para alunos de todos os níveis de ensino em temas relacionados às geociências, tecnologia, meio ambiente, história local, gastronomia, etc.. O Roteiro Geoturístico e Histórico de Santos e São Vicente compreende os dois municípios que cobrem a ilha de São Vicente, situada na porção central do litoral paulista. A ilha, do tipo continental, é constituída por planície predominantemente marinha, holocênica, em cuja porção central desponta um maciço pré-cambriano de alinhamento NE-SW, essencialmente gnáissico, com corpos de granito mais ou menos individualizados e diques de diabásio com diferentes espessuras. Os dois municípios tem uma pré-história que remonta ao homem pleistocênico, que produziu os sambaquis. São Vicente data de 1532, Santos de 1545; inicialmente eram vilas, depois cidades, fisicamente separadas. No último quartel do século XIX iniciou-se a grande expansão urbana de Santos, inicialmente alavancada pela riqueza do café, que deu início à conurbanização, e ao longo do século XX, à total ocupação das áreas planas e de partes de alguns morros, salvando-se algumas áreas de Mata Atlântica. As intervenções do homem sobre o ambiente original propiciam a oportunidade de novos conhecimentos e discussões sobre esse tema. O Roteiro inclui, entre outros: Monte Serrat, com o bondinho, mirante panorâmico, cicatriz do escorregamento de 1928 e antiga pedreira de migmatito; Morro do Voturuá (Teleférico), granito bem caracterizado, subida da “cadeirinha” e mirante panorâmico; gnaiss da Ilha Porchat, com porções graníticas, incluindo um xenólito; Outeiro de Santa Catarina, gnaiss com altíssima porcentagem de quartzo, dobras ptigmáticas e dobras de arrasto de falha - representado em pinturas antigas, é um remanescente dos morros e morrotes ‘meia laranja’, muitos dos quais foram arrasados durante a urbanização da região; Engenho dos Erasmos, ruínas do século XVI; Conjunto do Carmo, de meados do século XVIII, com colunas de gnaiss semelhante ao aflorante no Outeiro de Santa Catarina, e algum uso da pedra lioz portuguesa; Pantheon dos Andradas, revestido em oficalcito (rocha ornamental italiana), com o túmulo de José Bonifácio (nascido em Santos em 1763) e três de seus irmãos, e uma vitrine exibindo os doze minerais que ele descreveu, e a andradita, nomeada em sua homenagem; Monumento aos Andradas, esculpido em mármore de Carrara; Palácio da Bolsa do Café, com colunas externas de granito rosa de Salto, SP, e internamente revestimentos e pisos de rochas italianas, com ênfase para o atraente “rosso di Verona”, mármore rosa-avermelhado com fósseis de gasterópodes e amonitas.

PALAVRAS CHAVE: GEOTURISMO URBANO, PATRIMONIO GEOLOGICO, SANTOS.